

OS JOGOS TRADICIONAIS NO MUNDO: ASSOCIAÇÕES E POSSIBILIDADES

Recebido em: 18/01/2011

Aceito em: 15/06/2011

Pere Lavega Burguês

Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (GEP/INEFC)
Lleida – Espanha

*João Francisco Magno Ribas
Elizara Carolina Marin
Maristela da Silva Souza*

Centro de Educação Física e Desportos/UFSM
Santa Maria – RS – Brasil

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar os principais âmbitos de organização dos jogos tradicionais no mundo, no sentido de possibilitar o conhecimento da realidade dos espaços de ações, sistematizações e estudos que hoje permitem vivenciar e preservar os jogos tradicionais como manifestações culturais imateriais.

PALAVRAS-CHAVE: Características Culturais. Cultura. Esportes.

TRADITIONAL GAMES IN THE WORLD: PARTNERSHIPS AND OPPORTUNITIES

ABSTRACT: This article presents the main areas of organization of the traditional games in the world to become familiar with the reality of space activities, the systematization and studies now enable the experience and preservation of traditional games such as cultural events intangibles.

KEYWORDS: Cultural Characteristics. Culture. Sports.

Introdução

Discutir jogos no momento atual expressa um desafio para profissionais e pesquisadores ligados ao tema. As práticas corporais, no decorrer da história, sob o advento da racionalização e da produtividade, tornaram o esporte como sendo a cultura

corporal hegemônica sendo tratado como a forma determinante e central da dimensão da cultura corporal. Esse fato é constatado na própria história do surgimento do esporte moderno que, de acordo com Bracht (1997), constitui-se, enquanto resultado de modificações/ esportivizações de jogos populares, na sua maioria de atividades com bolas, nas classes populares inglesas. Ligados a festas (da colheita ou religiosas) os jogos populares perdem seus significados diante das novas condições de vida geradas pelo processo de industrialização e urbanização da sociedade moderna. Através de um processo de dominação cultural, as manifestações culturais perdem seus significados originais.

Contudo, torna-se limitado refletir o jogo como se ele fosse algo do passado, expressão de sociedades primitivas e que já tenha sido substituído pelo esporte. Refletir o jogo nos remete, sim, a pensá-lo como resultado de uma manifestação do ser humano no seu processo de tornar-se humano, ou seja, quando o sujeito expressou o ato de brincar. Refletir o jogo nos remete, também, a pensá-lo coletivamente, no sentido de entender o porquê de o seu não desenvolvimento nos dias atuais e como possibilitar o seu desenvolvimento e a preservação das suas práticas tradicionais.

Portanto, este artigo se propõe apresentar um panorama inicial dos jogos tradicionais no mundo, com vistas a demonstrar os principais âmbitos de organização dessas manifestações culturais, assim como os objetivos que são contemplados nesses espaços. Apresentar os espaços de organizações que tratam das manifestações culturais dos jogos tradicionais, entretanto, permite-nos visualizar a realidade dos espaços de ações, sistematizações e estudos a que hoje podemos nos associar com o fim de possibilitar a conservação e a prática dos jogos tradicionais no mundo.

O jogo como expressão cultural

O ser humano desde o princípio da humanidade através das relações entre os semelhantes e com a natureza criou diferentes formas de se expressar (pelas relações sociais, pelo trabalho, pela alimentação, pela diversão, etc.). Tais expressões humanas foram construídas pelo e no processo do desenvolvimento histórico; criadas e reconfiguradas de diferentes maneiras pelos diferentes povos de acordo com as formas como se relacionam com o entorno. Logo, diz-se que os seres humanos são seres culturais, seres que por meio do trabalho, do fazer cotidiano constroem, reconstroem e re-significam aquilo que fazem.

O jogo é uma dessas expressões e historicamente esteve presente na vida das pessoas, nos diferentes grupos sociais, idades e gêneros, sendo atribuído sentidos e significados diversos consoante com a sua cultura.

Ainda que o jogo pertença, no senso comum, ao reino do não sério, do supérfluo, do infantil, condizente com a ótica da produtividade que se evidencia não apenas na sociedade, mas também nas pesquisas realizadas sobre ela, o tema jogo recebe atenção (não tanto quanto deveria) de diferentes áreas do saber não é de hoje. Autores como Huizinga (1993), Elkonin (1998), Piaget (1976), Caillois (1986), entre outros, se dedicaram a teorizar, classificar e categorizar o jogo erigindo obras, como por exemplo, *Homo Ludens* (HUZINGA, 1993), *O jogo e os homens: a máscara e a vertigem* (CAILLOIS, 1986), e outros clássicos que tratam tal tema.

Entre as teorias em torno do jogo não há muito consenso, até mesmo em função da variedade de fenômenos considerados como jogo. O que define que determinada ação pode ser considerada jogo? Dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significados distintos, como também mudam os locais e os objetos para a sua realização.

As regras, no entanto, permitem diferenciar cada jogo, e o objeto permite que o jogo se materialize (por exemplo, o tabuleiro, no jogo de xadrez).

Segundo Pavía (2005, p.248), “em diferentes idiomas e em forma condizente o termo ‘jogo’ se utiliza para indicar união e movimento; conjunto de elementos que combinam entre si (jogo de talheres); artefato ou instalação (jogos infantis das praças); atividade específica (‘jogos’ de engenho, o termo opera como substantivo); ação (quando o termo opera como verbo)”.

Elkonin (1998, p.37) considera que a “base do jogo é social devido precisamente a que também o são sua natureza e sua origem, ou seja, a que o jogo nasce das condições de vida da criança em sociedade”. Dessa forma as teorias do jogo que os deduzem e os reduzem aos instintos e aos impulsos biológicos empobrecem a origem histórica dos jogos.

Na proposta ensejada, ancorada em autores como Huizinga (1993), Elkonin (1998), Lavega Burgués (2000), Parlebas (2001), o jogo inclui sempre uma intenção lúdica do jogador, ou seja, caráter voluntário, busca de prazer, sendo o riso uma das conseqüências. Portanto, os jogos distinguem-se dos esportes institucionalizados que seguem padrões internacionais e estão sujeitos a regras universais.

No que tange aos jogos tradicionais¹, Parlebas (2001, p.286) argumenta que o “sistema de regras constitui a matriz fundamental”, porém, fica a cargo da cultura local a transmissão dos códigos e rituais. O sistema de regras de um dado jogo é construído pelos grupos sociais que o praticam, em consonância com as regiões em que esse jogo se desenvolve, pois a geografia e os costumes influenciam na sua organização. Ou seja,

¹ Neste artigo trataremos de jogos tradicionais ou populares indistintamente, significando que pertencem a um povo ou etnia, participam de um processo de transmissão oral e são praticados por um determinado período. Portanto, combinam representatividade e temporalidade. (LAVEGA BURGUÉS, 2000).

os jogos tradicionais dependem diretamente das condições espaciais dos estornos e em consonância com os hábitos de vida dos que o desenvolvem e recriam. Significa dizer que os jogos tradicionais têm relação intrínseca com a identidade cultural dos grupos étnicos.

Por meio da explicitação do jogo “Tala”, Parlebas (2001) ilustra a riqueza dos jogos tradicionais, suas possibilidades de inventar regras, de formar grupos de jogadores, de contato com o local, de comunicabilidade e a capacidade de iniciativa e decisão motora individual e grupal.

Parlebas (2001) definiu alguns parâmetros para caracterizar o jogo tradicional, e que darão sustentação as nossas proposições:

- está ligado à tradição de uma determinada cultura – relacionado a tempo livre, religião, colheitas (zona rural), estação do ano, espaços urbanos, típicos de um determinado grupo social,
- é regido por um corpo de regras flexíveis que admitem muitas variantes, em função dos interesses dos participantes,
- não dependem de instâncias oficiais – essas atividades acontecem a partir da organização local ou regional de um grupo social de acordo com suas necessidades e interesses. Por isso, para que o jogo aconteça não se faz necessário que ele seja organizado por uma instância maior como confederação ou federação que, no caso dos esportes institucionalizados, a confederação organiza e conduz as ações das modalidades de norte a sul do país ou de países,
- está à margem dos processos sócio-econômicos – o jogo, mesmo sofrendo influência desses processos, não depende diretamente dos mesmos para acontecer (organização,

início, regras, marketing, etc), diferente do que acontece nos esportes, que estão estritamente relacionados aos processos de produção e consumo.

Também Fernandes (1979) assinala, na obra clássica “Folclore e mudança social na cidade de São Paulo”, que as manifestações tradicionais estabelecem relação com o fluxo da vida social. Exemplifica que as crianças através dos folguedos tradicionais interagem entre si para além do ambiente familiar, experimentam atividades grupais e diferentes papéis sociais, servindo de veículo de transmissão de elementos culturais.

Este ensaio se propõe a apresentar um panorama inicial dos jogos tradicionais no mundo, no que tange às organizações e seus objetivos.

Reconhecimento e promoção dos Jogos Tradicionais pela UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)² é a agência especializada das Nações Unidas que lida com questões relacionadas à educação, ciências sociais ou naturais, cultura e comunicação, com o fim de promover a cooperação internacional nestas áreas para alcançar um mundo mais pacífico. A UNESCO, que é o único órgão especializado das Nações Unidas com um mandato explícito em matéria de cultura, visa criar condições para um diálogo baseado no respeito pelos valores partilhados e de promoção da cooperação internacional. Reconhecendo o papel fundamental do jogo tradicional em seu propósito, desde 1978, a UNESCO tem promovido uma série de ações nesse sentido.

Em 1978, a Conferência Geral da UNESCO aprovou a Carta Internacional da Educação Física e Esporte, salientando a importância da tradição esportiva de cada país

² Não é intenção neste artigo discutir as contradições postas pela UNESCO, seus limites e direção ideológica. Aqui ela é citada como um espaço organizacional, com a qual podemos dialogar no sentido de preservar e valorizar os jogos tradicionais.

(Artigo 1.2) e esportes concebidos de acordo com as respectivas condições institucionais, culturais, socioeconômicas e climáticas, dando prioridade às necessidades dos grupos menos favorecidos da sociedade (Artigo 3.1) e tendo em conta o potencial do meio natural (Artigo 5.3).

Em 1999, na Terceira Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e Esporte (MINEPS III) foi formulada a Declaração de Punta Del Este. De acordo com esta declaração foi acordado o apoio a uma política de preservação e valorização dos jogos e esportes tradicionais que são parte do patrimônio cultural das regiões e dos países. Isto sugeriu constituir uma lista mundial de jogos e esportes tradicionais e incentivar a realização de festivais regionais e mundiais (parágrafo n.º 8 da Declaração).

Em 2003, durante uma convenção de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e Esporte, a UNESCO destacou em sua declaração final a importância de "revitalizar a prática de jogos e esportes tradicionais, expressão-chave da identidade cultural e promover a sua interação com o esporte moderno".

Desde 2005, a UNESCO começou a incentivar a elaboração da Carta Internacional dos jogos e esportes tradicionais para melhorar e ampliar o acesso a atividades de lazer, à educação física e esporte para todos. Também se buscava preservar, apoiar e promover os jogos e esportes tradicionais em todo o mundo, garantindo a sobrevivência da rica diversidade do patrimônio mundial da cultura do jogo a serviço da humanidade. Foi então solicitado a governos, a organizações não governamentais, a instituições educacionais, culturais e sociais, e a todas as pessoas que se esforçassem para atingir estes princípios.

Esta carta considera os jogos como patrimônio cultural, como expressões culturais de uma riqueza que pode ser ferramenta eficaz para promover a tolerância, a compreensão mútua, o respeito e a paz em uma sociedade culturalmente heterogênea. Merece uma atenção especial o Artigo 6.º que enfatiza o apoio e a expansão da pesquisa sobre jogos tradicionais, assim como ações de preservação e promoção destas manifestações. Também aponta como necessidade o desenvolvimento de uma enciclopédia (de jogos e esportes tradicionais) local, nacional, regional e internacional. Finalmente, no Artigo 7.º, convida a realizar ações de cooperação internacional e por todos os Estados membros da UNESCO.

Nesta linha de ação cabe destacar outras ações fundamentais no contexto dos jogos tradicionais. A UNESCO, em novembro de 2010, decidiu incluir na lista de práticas culturais reconhecidas como patrimônio cultural da humanidade um conjunto de vários jogos e esportes tradicionais quais sejam: castellers ou torres humanas (Catalunha, Espanha), “La Cetrería” (Emirados Árabes Unidos, Bélgica, República Checa, França, Coreia, Mongólia, Marrocos, Qatar, Arábia Saudita, Espanha...), bem como o jogo de luta tradicional da Turquia.

Associações de Jogos Tradicionais no mundo

Associações na Europa

Neste continente alguns países têm associações estaduais de jogos tradicionais, outros têm uma gama muito variada de instituições locais ou regionais. No entanto, isso pode indicar que o estabelecimento de uma parceria europeia permitiu acelerar o processo de trabalhar em rede. Paralelamente e a título de exemplo, serão apresentadas algumas características da federação europeia de jogos tradicionais.

Associação Européia de Jogos e Esportes tradicionais (AEJDT)

O entendimento mútuo e a realização de eventos regulares em conferências, festivais e encontros de pessoas de diferentes países europeus, interessados em jogos e esportes tradicionais propiciou a constituição dessa Associação em 28 de abril de 2001 em Lesneven (França).

A AEJDT atualmente é formada por mais de 40 membros que representam mais de 200.000 pessoas, federações estaduais e regiões, associações esportivas regionais ou locais, grupos culturais, clubes, faculdades, museus e entidades públicas e privadas que dentre seus objetivos gerais inclui a formação, gestão, promoção ou defesa dos jogos e esportes tradicionais ou populares da Europa (www.jugaje.com)³.

Esta associação considera o jogo tradicional como patrimônio cultural intangível, que por sua vez está relacionado com outros domínios da sociedade, como a festa, a gastronomia e as atividades locais. Portanto, esta associação leva em conta tanto os jogos tradicionais para adultos como os infantis; os jogos masculinos como os femininos ou mistos; os jogos tradicionais, como os esportes tradicionais; as federações esportivas e torneios competitivos, como eventos recreativos e festivos. A sua missão principal é promover a criação de redes de todos os seus membros através da organização de festivais, de conferências, de intercâmbios, de projetos de pesquisa e de publicações.

Todos os anos organizam-se uma Assembléia Geral que coincide com uma conferência e um festival de jogos e esportes tradicionais. Nos últimos anos, tem

³ ESPANHA. Asociación Europea de Juegos y Deportes Tradicionales. Disponível em: <http://www.jugaje.com/es/textes.htm>. Acesso em: 02 dez. 2010.

contado com a participação de representantes de associações de jogos e esportes tradicionais de outros continentes.

A vocação ativa desta associação levou-a a participar de publicações, a realizar estudos financiados pela União Europeia sobre os jogos tradicionais de diferentes países, bem como apoiar um grande número de festivais, encontros e intercâmbios de pessoas e instituições com este tipo de manifestações culturais.

A Federação Internacional de Luta Celta (FILC)

A FILC foi criada em 1985 e inicialmente era formada por federações de lutas tradicionais das Ilhas Britânicas, Bretanha Francesa e países de idioma celta. Posteriormente, incluiu outras federações de lutas tradicionais de diferentes países da Europa Ocidental⁴.

Esta Associação organiza regularmente cursos, conferências, seminários e competições nas distintas modalidades de luta Celta (Gouren, Back-Hold, Luta Leonesa, Luta Córnica, Luta Canária, Gilma, Ranggein e S'Istrumpa). Atualmente é composta por Federações da Irlanda, Cornwall (Grã-Bretanha), Norte da Inglaterra, Escócia, Islândia, Suécia, Fryslan (Países Baixos), Salzburgo (Áustria), Sardenha (Itália), Leon e Ilhas Canárias (Espanha) e Grã-Bretanha (Ilhas Britânicas).

Associações na Ásia

Neste continente a Associação Asiática de Jogos Tradicionais também cumpre uma função muito importante. Nos últimos anos de participação dessa Associação nos

⁴ International Federation of Celtic Wrestling. Disponível em: (<http://www.filc-ifcw.com/>).

eventos da AEJDT, e com a colaboração de instituições universitárias, ocorreu grande abertura para as Associações, Instituições e pessoas de outros continentes.

Associação Asiática de Jogos e Esportes Tradicionais (ATSGA)

A ATSGA nasceu com a intenção de se criar uma rede de instituições interessadas em jogos e esportes tradicionais da Ásia. Seu campo de ação abrange o nordeste da Ásia: China, Coreia, Japão, Extremo Oriente da Rússia; sudeste da Ásia: Vietnã, Tailândia, Filipinas, Indonésia, Malásia, Myanmar; sudoeste da Ásia: Índia, Paquistão, Sri Lanka; Ásia central: Afeganistão, Cazaquistão, Uzbequistão; meio leste da Ásia: Iran, Arábia Saudita, Iraque, e as ilhas pequenas da Ásia⁵.

Tem como objetivo incentivar e apoiar o desenvolvimento e a prática de jogos e esportes tradicionais, bem como o reconhecimento dos valores dos Jogos e Esportes tradicionais asiáticos. Também tem a missão de promover a investigação sistemática e o registro de tais manifestações. A ATSGA organiza regularmente reuniões e congressos nos quais estão presentes numerosas associações e pesquisadores de Jogos e Esportes Tradicionais.

Merece especial atenção à iniciativa do boletim *International Journal of Oriental Esporte & Educação Física (IJESPE)* sediado junto à Universidade de Suwon da Coreia do Sul. Essa revista transformou em realidade a criação de uma rede de mais de 400 pesquisadores de todo o mundo, que promove estudos interculturais de distintos países e continentes⁶.

Associações na África

⁵ Asian Traditional Sports & Games Association. Disponível em: (www.atsga.com).

⁶ International Society of Eastern Sports & P. E. Pan-Asian Society of Sports & P. E. Disponível em: (http://www.isdy.net/html/sports_pe.php).

No continente africano, ainda que não existam associações locais de jogos tradicionais, no entanto, está em marcha o estabelecimento de ações conjuntas entre alguns países da África Muçulmana para tal fim. A título de exemplo, podem-se descrever três associações: CEDEAO; FNJST; ATSJSP.

Jogos tradicionais na Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)

A CEDEAO é composta por 15 países de língua francesa, Inglesa, Espanhola e Portuguesa, ocupando um raio geográfico que vai desde a Nigéria ao Senegal, o que representa uma comunidade de 250 milhões de pessoas.

A Associação, em 2007, iniciou o programa "Desenvolvimento do Jogo e Esporte tradicionais". Este programa visa especificamente o desenvolvimento da luta tradicional. Em setembro de 2010, foi realizada em Abuja (Nigéria) a primeira edição dos jogos da CEDEAO, durante o qual os participantes competiram em diferentes modalidades esportivas (voleibol, handebol, atletismo) e também na luta tradicional africana. A próxima edição será organizada em Gana no ano de 2012.

Federação Nacional de Jogos e Esportes Tradicionais da Argélia (FNJST)

Esta federação tem a missão de recuperar e promover os jogos tradicionais na Argélia. A partir desta associação foi criada a Escola de Esporte Tradicional de Matreg (palo) para introduzir esta prática entre os jovens.

O FNJST organizou oito festivais nacionais de jogos e esportes tradicionais com a participação de mais de 250 jogadores, em várias categorias, em Matreg (palo), Kora (bola), Kherbga (senhoras na areia), Sig (vara) e a escalada em palmeiras.

Associação Tunisiana para a Proteção dos Jogos Esportivos e Patrimônio (ATSJSP)

Esta associação visa promover jogos esportivos e o patrimônio da Tunísia, do Magrebe Árabe e Mediterrâneo. A ATSJSP organizou estudo, material pedagógico, e festivais de jogos tradicionais com a intenção de promover o espírito de comunicação e interação entre as crianças e jovens de diferentes regiões. Em 2008 organizou a primeira Conferência Euro-Mediterrânica de jogos tradicionais e patrimônio cultural.

Associações da América do Norte

Dentre as iniciativas dos países da América do Norte, apresentamos o exemplo de uma associação do Canadá: o Círculo de Esportes Aborígenes (ASC) do Canadá. Esta associação, criada em 1995, visa promover a qualidade de vida, igualdade de oportunidades, assim como o desenvolvimento de uma rede social e cultural dos povos indígenas do Canadá como os Inuit⁷. Ela é composta de quinze Associações de jogos e esportes tradicionais de diferentes culturas indígenas. Promove encontros, competições e intercâmbio entre seus membros.

Associações na América Latina

Na América Latina, apesar de existir um número elevado de instituições e de pessoas tanto interessadas quanto envolvidas com os jogos e esportes tradicionais, todavia não existe uma Associação continental como na Ásia ou na Europa que integre as principais Instituições que trabalham em torno do patrimônio lúdico.

⁷Aboriginal Sport Circle. Disponível em: (<http://aboriginalsportcircle.ca/en>).

Tem-se o conhecimento que apenas o México congrega em suas políticas a Federação Mexicana de Jogos e Esportes Autônomos e Tradicionais para o integração de tais expressões populares autônomas⁸. No final do ano de 2010 essa Federação organizou o XIII Encontro Nacional de Jogos e Esportes Tradicionais autônomos, com a participação de representantes de vários países da América Latina com o objetivo de promover a criação de uma Associação Latino-Americana de Jogos e Esportes Tradicionais. O Brasil se fez presente com a participação de docentes universitários de dois grupos de pesquisa: o GPELG/UFSM, LABC/UNICAMP.

Esta federação está filiada ao Sistema Nacional de Esporte, como membro da Confederação Esportiva Mexicana (CODEME) e dependente, normativa e economicamente, da Comissão Nacional de Cultura Física e Esporte (CONADE) e da Secretaria de Educação Pública (SEP). Foi constituída formalmente como Associação Civil em novembro de 1988, e integrada por 21 Associações Estaduais, envolvendo uma média de 150 diferentes manifestações de jogos, tais como: “el ulama”, o jogo de bola, “la pelota p’urhépecha”, a corrida de bola “tarahumara”, “el rebote a mano con pelota dura”, o jogo de cana de milho.

A federação tem por objetivos o resgate, a preservação e o desenvolvimento pela difusão das culturas esportivas originárias. Também visa contribuir com a revalorização de cada localidade, de sua própria cultura, por meio do jogo e do esporte; e ao mesmo tempo tornar pública essa ancestral característica das culturas de origem.

Através das Associações estaduais coordenadas com os Institutos do Esporte em cada entidade, a Federação realiza um intenso programa de atividades anuais que inclui: campeonatos nacionais das atividades com maior desenvolvimento esportivo, torneios

⁸ Federación Mexicana de Juegos Y Deportes Autoctonos Y Tradicionales, A. C. Disponível em: (<http://www.autoctonosmx.org/>).

regionais e estaduais, exposições, conferências, cursos, oficinas, atividades formativas, publicação de textos e materiais audiovisuais.

No Brasil há diversas Federações de jogos tradicionais tal como de Bocha, de Bolão⁹ e Associações como Amigos do Quadrilho¹⁰, entre outros. Vale destacar que há grupos de pesquisa e pesquisadores que têm se dedicado à temática, tais como o Maria Beatriz Rocha Ferreira, Belini Grando, Giuliano Gomes de A. Pimentel, Larissa M. Lara, Vânia de Fátima Noronha, Lamartine P. da Costa, e outros.

Dentro deste contexto de produção do conhecimento sobre a temática, o Governo Federal (Ministério do Esporte/SNDE/Rede CEDES) nos últimos anos tem demonstrado investimento sendo que muitos projetos dos pesquisadores citados receberam recursos para sua consecução. Nessa direção, o Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF/UFSM) desenvolveu, nos anos de 2009 e 2010, uma pesquisa que objetivou realizar um diagnóstico dos jogos tradicionais do campo e da cidade no Rio Grande do Sul.

Os esforços do GPELF para 2011 são buscar mapear os grupos de pesquisa e pesquisadores envolvidos com os Jogos Tradicionais no Brasil, tendo como objetivo, em macro perspectiva, organizar uma rede entre os pesquisadores com vistas à construção da Associação Latino-Americana de Jogos Tradicionais.

Os exemplos das associações descritas confirmam que a ludodiversidade também é um denominador comum da rede associativa e institucional dos jogos tradicionais. Ainda que na Ásia e na Europa se tenham constituído associações continentais, na maioria dos continentes falta seguir avançando nesse caminho de trabalhar em rede. A criação de uma associação internacional de jogos tradicionais pode

⁹ Federação Paulista de Bocha e Bolão. Disponível em: (<http://www.fpbb.com.br/>).

¹⁰ Associação Brasileira dos Amigos do Quadrilho. Disponível em: (<http://www.quadrilho.com.br/>).

ser um elemento de dinamização e de coesão das ações de pessoas que trabalham neste âmbito em qualquer país do mundo.

Considerações Finais

Este artigo se constitui um primeiro nível de discussão do estado atual da organização dos jogos tradicionais, em que foi possível evidenciar como vem se organizando este conhecimento em distintas partes do mundo, tanto no cotidiano da prática como no campo científico. Mesmo assim, é possível destacar algumas idéias, reflexões e conclusões preliminares sobre o tema.

Na atualidade existe uma grande diversidade de organizações locais, regionais, estaduais, continentais e internacionais que dirigem seu centro de atenção aos jogos tradicionais em distintas partes do mundo. Pode-se destacar o sistema de associações da Europa que vem se organizando há mais tempo e que tem maiores números e níveis de organização de manifestações de Jogos e Esportes Tradicionais. Esta organização reflete também na construção do conhecimento relativo aos jogos tradicionais sendo possível encontrar acervo de literatura qualificada sobre o tema.

Uma das características peculiares dessas organizações consiste em agregar os praticantes dessas manifestações culturais assim como os organizadores, junto à comunidade científica responsável pela produção do conhecimento no âmbito. Essa formação dos eventos parece qualificar ainda mais esses espaços, onde existe possibilidade de refletir, registrar, qualificar o conhecimento e retomar elementos centrais relativos à temática dos jogos tradicionais, devolvendo à sociedade importantes e consistentes elementos para encaminhar o tema dos jogos tradicionais nos distintos espaços sociais. Estas características podem ser observadas nas associações de jogos

tradicionais da Europa, mas também vem sendo evidenciada em outros contextos como a Ásia e México, estrutura que também poderá ser contemplada no contexto brasileiro, mas que até o momento não apresentou nenhuma proposta de organização neste sentido.

Mesmo que estas organizações até o momento tenham resultado em ações cooperativas entre distintas associações de jogos tradicionais, ainda falta um longo caminho a ser percorrido e que mais esforços sejam somados para que novas estruturas organizativas de instituições sejam criadas a agregarem um número ainda maior de pessoas mais qualificadas e interessadas pelo tema, em distintos países e continentes.

REFERÊNCIAS

AEJDT. Associação Européia de Jogos e Esportes tradicionais. Disponível em: <http://www.jugaje.com/>. Acesso em: 10 jun. 2011.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES: Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. A máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1986.

ELKONIN, Daniel. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. Petrópolis: Vozes, 1979.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LAVEGA BURGUEÉS, Pere. **Juegos y deportes populares tradicionales**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

PARLEBAS, Pierre. **Juegos, Deporte y Sociedad**. Léxico de Praxiología Motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PAVÍA, Victor. Jogo. In: GONZÁLES, Fernando J; FENSTERSEIFER, Paulo E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da Unesco. Disponível em: http://www.fpf.pt/portal/page/portal/PORTAL_FUTEBOL/REGULAMENTACAO/Diplomas%20Internacionais/unesco.pdf. Acesso em: 11 jun. 2011.

_____. Carta Internacional de Juegos y Deportes Tradicionales. **Relatório**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001411/141146s.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2011.

_____. Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis Pela Educação Física e Esporte. **Relatório**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001198/119812fo.pdf#page=17>. Acesso em: 22 maio 2011.

_____. Informe Preliminar Sobre la Conveniencia y el Alcance de una Carta Internacional de Juegos y Deportes Tradicionales. **Relatório**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001411/141146s.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2011.

_____. La Lista Representativa del Patrimonio Cultural Inmaterial de la UNESCO se enriquece con 46 nuevos elementos. Disponível em: http://www.unesco.org/new/es/media-services/single-view/news/forty_six_new_elements_added_to_representative_list_of_the_intangible_cultural_heritage/. Acesso em : 06 jun. 2011b.

_____. Sciences sociales et humaines: Les jeux et sports traditionnels. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fr/social-and-human-sciences/themes/sport/physical-education-and-sport/traditional-sports-and-games/>. Acesso em: 19 maio 2011a.

Endereço dos Autores:

Pere Lavega Burguês
Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha
Centro de Lleida
Pda. Caparrella, s/n, 25192, Lleida, Espanha
Endereço Eletrônico: plavega@inefc.udl.cat

João Francisco Magno Ribas
Centro de Educação Física e Desportos
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária
Bairro Camobi, Santa Maria – RS – 97105-900
Endereço Eletrônico: ribasjfm@hotmail.com

Elizara Carolina Marin
Centro de Educação Física e Desportos
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária
Bairro Camobi, Santa Maria – RS – 97105-900
Endereço Eletrônico: elizaracarol@yahoo.com.br

Maristela da Silva Souza
Centro de Educação Física e Desportos
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária
Bairro Camobi, Santa Maria – RS – 97105-900
Endereço Eletrônico: souzamaris@bol.com.br